RESUMO
A metodologia de ensino de LIBRAS também poderá influenciar o seu desempenho. Isso porque estudos na área de ensino de línguas demonstram que o aprendizado de segunda língua ou língua estrangeira exibirá melhores resultados se no ensino for aderida uma abordagem comunicativa. A abordagem comunicativa discorda do método tradicional utilizado por alguns cursos de ensino de línguas, os quais, comumente, partem do pressuposto de que é necessário ensinar uma lista de palavras soltas, para somente depois o aluno formular enunciados. Em contrapartida, o método de ensino comunicativo parte da concepção de ensino de línguas baseado na comunicação. Assim, conforme Choi et al. (2011, p. 111) "os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos". Nela a gramática não está em foco, mas a serviço da comunicação. Apesar disso, os autores afirmam que o ensino de LIBRAS com ênfase no vocabulário ainda é muito comum. Nesse método o objetivo é que os alunos memorizem as estruturas e os vocábulos trabalhados para usá-los de forma combinada. Recentemente, você poderá observar algumas iniciativas no ensino de LIBRAS fundamentado em diálogos, cuja meta é que o aluno aprenda a se comunicar. A abordagem comunicativa permite que os alunos entendam e produzam sinais de forma já combinada, em estruturas frasais e pequenos relatos. Sem esgotar a temática, mas caminhando para o desfecho deste tema, os autores (CHOI et al., 2011, p.113) destacam a importância da presença dos professores surdos no processo de aprendizagem de LIBRAS, pois isso viabiliza ao aluno ouvinte a aproximação com os aspectos culturais da comunidade surda. Além disso, é importante que o curso de LIBRAS, assim como foi desenvolvido aqui, privilegie não apenas o ensino da LIBRAS, mas todo o contexto no qual ela funciona.

Palavras-chave: Ensino. Libras. Aprendizado. Gramática. Comunicação.

ABSTRAT
The LIBRAS teaching methodology may also influence your performance. This is because studies in the area of language teaching demonstrate that learning a second or foreign language will exhibit better results if a communicative approach is adopted in teaching. The communicative approach disagrees with the traditional method used by some language teaching courses, which, commonly, assume that it is necessary to teach a list of loose words, and only then can the student formulate statements. In contrast, the communicative teaching method is based on the conception of language teaching based on communication. Thus, according to Choi et al. (2011, p. 111) "formal and repetitive exercises gave way, in communicative methodology, to real or simulated communication exercises, which are more interactive". In it, grammar is not in focus, but at the service of communication. Despite this, the authors state that teaching LIBRAS with an emphasis on vocabulary is still very common. In this method, the objective is for students to memorize the structures and words worked on in order to use them in combination. Recently, you can observe some initiatives in teaching LIBRAS based on dialogues, the aim of which is for the student to learn to communicate. The communicative approach allows students to understand and produce signals in an already combined way, in sentence structures and short reports. Without exhausting the topic, but moving towards the outcome of this topic, the authors (CHOI et al., 2011, p.113) highlight the importance of the presence of deaf teachers in the process of learning LIBRAS, as this enables the hearing student to approach with the cultural aspects of the deaf community. Furthermore, it is important that the LIBRAS course, as developed here, privileges not only the teaching of LIBRAS, but the entire context in which it operates.

Keywords: Teaching. Pounds. Apprenti-

ceship. Grammar. Communication.

## INTRODUÇÃO

Existem diversas crianças surdas em nosso país e dentre essas crianças, diversas delas não tiveram a oportunidade de conhecer a linguagem brasileira de sinais, principalmente aquelas que têm os pais como ouvintes, essas famílias por não terem a instrução necessária quando descobrem que o filho tem problemas auditivos e assim não conhecerem sobre a linguagem brasileira de sinais (libras) e por sentirem a necessidade de se comunicar com o/a filho/a acabam criando uma comunicação própria (caseira) com gestos e sinais únicos, que somente a criança no seu ambiente familiar conhece, enquanto a criança surda está apenas no seu ambiente familiar é tranquilo para ela, já aprendeu a se comunicar e já construiu uma linguagem de sinais própria e isso para ela está bom, pois ela se comunica com quem ama, mas quando acaba ampliando as pessoas de seu convívio social, quando sai de casa com os pais ou quando tem alguma visita em sua casa, ou mesmo quando vai à casa de alguma pessoa que não conhece a criança surda percebe que não consegue se comunicar com tais pessoas ou quando a visita traz uma criança ouvinte para brincar com a criança surda surge um grande problema de comunicação, nisso a criança surda percebe que não consegue se comunicar com todos e então se inicia um grande problema. Como se comunicar com pessoas que ela não conhece e que não entende seus sinais?

O problema aumenta ainda mais quando a criança surda inicia a sua vida escolar, onde a criança passa algumas horas de seu dia com adultos e crianças ouvintes desconhecidas e muitas vezes a criança surda não quer se relacionar e não sabe o porquê ela precisa se relacionar com esses indivíduos estranhos.

Nesse momento ela se depara com adultos e crianças estranhas que aparecem e tentam falar com ela com sinais que ele não conhece. O que é preciso fazer nesse momento para que esse aluno seja alfabetizado e tenha uma comunicação com os que estão próximos dele e não conhece os sinais de linguagem do aluno surdo criado por ele e pela família?

Esse tema foi escolhido para estudar as dificuldades enfrentadas pelo professor e intérprete do aluno surdo para alfabetizar esse aluno e de qual maneira essas dificuldades podem ser sanadas e assim ajudá-lo a se comunicar tanto com pessoas surdas com a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) como na linguagem escrita com pessoas ouvintes.

## A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO

É correto afirmar que a linguagem tem sido instrumento de estudo desde o surgimento da Psicologia enquanto Ciência. Psicanálise, Psicologia Sócia Histórica e Behaviorismo formam algumas das correntes psicológicas que tomaram a Linguagem como instrumento para analisar a especificidade do que é humano. Mas estudos promovidos principalmente pela Psicologia Sócia Histórica e pela Análise Experimental do Comportamento (AEC) contribuíram para melhor compreensão de como a Linguagem se desenvolve no ser humano.

A linguagem é de grande importância para a comunicação de toda a humanidade, seja ela oral, escrita, corporal ou de sinais. A comunicação é definida como transmitir uma mensagem, sentimento ou experiências para uma ou mais pessoas.

Na antiguidade os surdos sofreram muito por não conseguirem se comunicar, muitas vezes foram julgados pela falta de comunicação com outras pessoas.

Na Antiguidade, os surdos eram considerados incapazes para desenvolverem qualquer tipo de atividade, eram proibidos de usar gestos naturais para se 20 comunicarem e quando usavam tinham suas mãos amarradas e recebiam castigos, pois eram considerados débeis mentais, loucos, selvagens, seres sem alma, comparados até aos animais. Não tinham garantidos seus direitos legais, e, por não saberem ler e escrever, não podiam receber heranças. Há relatos históricos de que a igreja católica proibia os surdos de participarem de missas e batizados (QUADROS, 2008).

A história dos surdos nos leva a imaginar o quanto os eles sofreram até conseguirem ser aceitos na sociedade e conquistar uma forma de se comunicar, se expressar com

outras pessoas surdas ou não.
A história dos surdos começa muda, apagada e triste. Começa semelhante à história de diversos segmentos minoritários de pessoas que se caracterizam por algum tipo de estranheza, como que denunciando a dificuldade que o homem tem de aceitar o diferente, o deficiente, o trabalhoso, o feio, o imperfeito. (GÓES, 2012, p. 71).
Tudo mudou quando os surdos começaram a ser reconhecidos e ensinados, quando a educação se tornou uma opção para os surdos. Desde então começaram os desafios para a educação para os surdos.
Existem no Brasil diversas crianças surdas que nascem em uma família de ouvintes e por sentir a necessidade de comunicação acabam criando uma linguagem criada pela criança e pela família, essa linguagem é conhecida como linguagem caseira, onde a comunicação é feita por gestos. Essa linguagem caseira de certo modo pode ser parecida com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com base nessa realidade, Solé (1998) chama essa comunicação gestual de linguagem esotérica, pois acredita tratar-se de gestos e mímicas que retratam situações e objetos de maneira subjetiva. Isso porque, ainda que os gestos sejam icônicos, a escolha da parte do objeto que será representada é livre.
A participação dos pais, por meio do estabelecimento de uma relação de confiança mútua com os filhos surdos, contribui para a elevação da autoestima destes, bem como para que não se sintam diferentes, rejeitados ou incapazes ao ingresso em uma escola e iniciarem os primeiros contatos com leitura e a escrita. (FELIPE, 1997)

É até positivo que o professor de uma criança surda não saiba libras, porque ela tem que entender a língua portuguesa escrita. Ter noção de libras facilita a comunicação, mas não é essencial para a aula. Uma criança surda aprende com o especialista em libras e leitura labial. Para ser alfabetizada em língua portuguesa para surdos conhecida como L2. A inclusão não admite qualquer tipo de discriminação. (MONTOAN, 2006, apud DOMANOVSKI, 2016, p. 11)

Respectivamente, os sinais de APRENDER, SÁBADO e OUVINTE em LIBRAS. O sinal ilustra os traços distintivos da LIBRAS, observe que a configuração de mão e o movimento de ambos os sinais é idêntico, porém, a localização do sinal APRENDER é feita na altura da testa, enquanto SÁBADO é feito na frente da boca e OUVINTE, ao lado da orelha. Isso comprova a presença de traços distintivos da LIBRAS, demonstrando que a mudança em um único parâmetro pode transformar o significante e o significado do sinal.
No que tange aos estudos concentrados na morfologia da língua de sinais, é possível encontrar outras especificidades. A morfologia, que se preocupa com a formação e classificação das palavras, é reconhecida na LIBRAS pela maneira como se estrutura para a criação de sinais. Um processo bastante usado na LIBRAS é a derivação de nomes em verbos e vice-versa (CHOI et al., 2011, p. 70). O sinal ilustra o processo de derivação de nomes em verbos. Além disso, semelhantemente à composição encontrada na morfologia da língua portuguesa, por exemplo, nas palavras “guarda-chuva” ou “guarda-roupa”, um dos aspectos morfológicos da LIBRAS é a composição. Neste sentido, os sinais utilizados para significar IGREJA e ESCOLA são realizados, respectivamente, a partir da junção CASA+CRUZ (IGREJA) e CASA+ESTUDAR (ESCOLA).
A incorporação também é um processo comum na LIBRAS, seja a incorporação de argumento, número ou negação. A incorporação de argumento inclui a adequação do sinal ao objeto envolvido na ação. Neste sentido, LAVAR OS CABELOS será diferente de LAVAR ROUPA, pois o primeiro sinal será feito em referência aos cabelos, enquanto LAVAR ROUPA fará referência à ação de lavar a roupa.
Já na incorporação de número, o sinal irá incorporar a configuração de mão da quantidade expressa. Por sua vez, na incorporação da negação, o processo pode ocorrer de quatro maneiras: alterando o sinal e direcionando a palma da mão para fora, como em “NÃO GOSTAR” e “NÃO QUERER”; com a oscilação da cabeça e do sinal sem alterar.
Choi et al. (2011, p. 72) figuração do sinal, tal como acontece no sinal “NÃO TER”;. com o meneio da cabeça de um lado para o outro em movimento de negação, por exemplo, o sinal “NÃO ENTENDER”; e com o acréscimo

do movimento "NÃO" executado com o dedo indicador.

Com relação às categorias gramaticais da LIBRAS, assim como na língua portuguesa, elas são organizadas em classes, tais como substantivos, verbos, pronomes, advérbios, adjetivos e numerais. Com relação aos verbos, a LIBRAS apresenta três classes:

• Verbos simples: são considerados verbos sem concordância, pois não flexionam conforme a pessoa ou o número. Logo, são verbos sinalizados sempre da mesma forma, por exemplo: COMER, PARECER, DIRIGIR CARRO (CHOI et al., 2011, p. 76).

• Verbos direcionais: são verbos com concordância, pois flexionam de acordo com a pessoa, o número e o aspecto do objeto ou sujeito. Logo, são verbos sinalizados de forma distinta, conforme o sujeito, a quantidade ou o aspecto referido no enunciado, por exemplo: EU PERGUNTO PARA VOCÊ e VOCÊ PERGUNTA PARA MIM (CHOI et al., 2011, p. 77).

• Verbos espaciais: são verbos com concordância que incorporam afixos locativos, flexionando o sinal conforme a necessidade. Por exemplo: IR, CHEGAR, POR (CHOI et al., 2011, p. 78).

Enquanto isso, os adjetivos da LIBRAS devem ser realizados sempre de forma neutra, indiferente ao gênero (masculino ou feminino) ou número (plural ou singular). Por esta razão, não existe diferença entre "bonito", "bonita" ou "bonitos", ou seja, em LIBRAS sempre será BONIT@, sem marcação de gênero ou quantidade.

Você observou que ao realizarmos a transcrição escrita dos sinais da LIBRAS para a língua portuguesa utilizamos LETRAS MAIÚSCULAS? Esse é um dos parâmetros de transcrição da LIBRAS proposto por Felipe (1997, p. 85) e que muitos estudiosos seguem.

A partir do padrão de transcrição utilizado pela autora, para traduzir adjetivos e substantivos que habitualmente não apresentam gênero (masculino ou feminino), a escrita é marcada com "@". Por exemplo: "TI@, NAMORAD@, AMIG@, BONIT@, FEI@. Desta forma, você pode marcar na escrita a presença da língua de sinais e deixar o leitor ciente disso. Há, ainda, os adjetivos descritivos e classificadores que expressam a característica de algo.

Ver exemplos em Choi et al. (2011, p. 74-75), ao desenhar no ar ou ao mostrá-la no objeto ou corpo do emissor. Este é o caso utilizado, por exemplo, para se referir a uma CAMISETA DE BOLINHAS, conforme exemplo de Choi et al. (2011, p. 79).

Sinal de CAMISETA DE BOLINHAS em LIBRAS. Fonte: Choi et al. (2011, p. 79) Descrição: a imagem foi extraída do Livro-Texto e representa o sinal de CAMISETA DE BOLINHAS em LIBRAS. O sinal ilustra a descrição e classificação de adjetivos.

No caso dos pronomes pessoais e possessivos na LIBRAS, existe outra marcação. Os pronomes pessoais no singular são realizados simplesmente com o dedo indicador apontado para o sujeito em questão. No plural, é possível assumir o formato do numeral ou apontar para os sujeitos envolvidos. Observe os exemplos dos pronomes pessoais VOCÊS DOIS, NÓS TRÊS e VOCÊ  Sinais de alguns PRONOMES PESSOAIS em LIBRAS. (CHOI et al, 2011, p. 80-108).

O sinal dos pronomes pessoais VOCÊS DOIS, NÓS TRÊS E VOCÊ em LIBRAS. O sinal indica a diferença entre pronomes pessoais no singular e no plural.

Segundo Choi et al. (2011, p. 81), os pronomes possessivos no singular MEU/MINHA, SEU/ SUA, DELE/DELA devem ser registrados com a configuração de mão em "P". Apesar disso, cabe enfatizar que existem variações do sinal MEU/MINHA e, possivelmente, você encontrará a versão que consta no Dicionário Enciclopédico de LIBRAS (SKILAR, 2008, p. 893), em que o sinal é feito com a palma da mão aberta, dedos juntos tocando o peito do sinalizador. Você sabia que, assim como ocorre na língua portuguesa, a LIBRAS também apresenta variações linguísticas? Por isso, fique atento e confira os sinais que são utilizados na sua região ou cidade! Quando encontrar um sinal diferente, não se espante, procure aprendê-lo e acrescentá-lo ao seu vocabulário. Uma categoria gramatical extremamente importante na LIBRAS são os classificadores.

Geralmente, eles estão associados a um verbo ou ação e podem incorporar o tamanho e a forma do objeto, podem realizar a animação corporal de um personagem ou realizar referência à manipulação de um instrumen-

to. Durante as narrativas, os classificadores não apenas enriquecem o discurso, como também são exigidos para que se estabeleçam os locais no espaço onde devem ser situados objetos e personagens (CHOI et al., 2011, p. 82).

E, por falar em verbos, vamos falar sobre a flexão dos verbos, especificamente no âmbito da flexão de número, de aspecto e de tempo. Cabe salientar que a flexão verbal ocorre apenas com os verbos direcionais e espaciais, ou seja, com verbos com concordância. A flexão de número implica a direção do sinal para um ou mais pontos no espaço ou para uma referência generalizada que inclua vários sujeitos. Por outro lado, a flexão de aspecto está relacionada à forma e à duração dos movimentos, podendo representar aspectos pontual, continuativo, durativo e iterativo por meio de alterações do movimento e/ou da configuração da mão (CHOI et al., 2011, p. 84-85).

É importante destacar que, para marcar o tempo do verbo no passado, presente ou futuro, o verbo não flexiona. Assim, você deverá acrescentar ao seu discurso advérbios de tempo que indiquem se a ação faz referência ao presente (acrescentando sinais como HOJE, AGORA ou AINDA), ao passado (acrescentando sinais como ONTEM, ANTEONTEM, PASSADO ou JÁ) ou ao futuro (acrescentando sinais como AMANHÃ, SEMANA QUE VEM, FUTURO ou VAI).

E se você deseja entender como representar os substantivos na LIBRAS, seja para gênero ou número, saiba que a flexão nominal também é diferente. Em LIBRAS, os substantivos não sofrem alteração de gênero; logo, para dizer TIO ou TIA (evidentes na língua portuguesa pela presença de "a" e "o" no final da palavra), você precisará acrescentar o sinal HOMEM ou MULHER ao substantivo.

E, quanto ao plural na LIBRAS, a marcação que habitualmente utilizamos com "s" no final da palavra é mais encontrada na LIBRAS com a repetição do sinal ou de movimentos seguidos com a mão, dando a ideia de grande quantidade. E, por último, mas não menos importante, vale frisar que a sintaxe da LIBRAS também é diferente da do português.

Apesar da possibilidade de encontrar a ordem SVO (Sujeito- Verbo-Objeto) na LIBRAS, você reparará que, nas práticas comunicativas em LIBRAS, a estrutura tópico-comentário é muito mais frequente, ou seja, na frase "Onde é o banheiro? ", é inserido o tópico "banheiro" no início e o comentário "onde" no final. Assim como em "Você vai ao shopping? " Primeiramente devemos indicar "shopping" e, em seguida, "você vai".

Deste modo, após acompanhar todas as diferenças linguísticas entre a LIBRAS e a língua portuguesa, você já percebeu que a LIBRAS consiste em um sistema linguístico independente e autônomo, com organização e características próprias. Enquanto língua natural, a LIBRAS se assemelha à língua portuguesa, pois internamente são reguladas por uma estrutura linguística, além de ambas pertencerem à comunidade brasileira.

Entre semelhanças e diferenças, o fato é que agora você já conhece o funcionamento da LIBRAS, e isso será muito útil durante a comunicação com sujeitos surdos (CHOI et al. 2011, p. 89)

Os conhecimentos sobre os estudos linguísticos da LIBRAS, percebeu que, apesar de se tratar de uma língua de sinais, ou seja, desenvolvida em uma modalidade visual-espacial, ela é de fato um sistema linguístico completo. Sua condição linguística equipara a LIBRAS à língua portuguesa, contudo, o funcionamento de seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos a difere. Categorias gramaticais: também denominadas classes de palavras, são representadas por substantivos, verbos, advérbios, pronomes, adjetivos, numerais etc. Fonologia: estudo destinado à interpretação dos sons da fala, desde a produção de pequenos segmentos, tal como os fonemas, até sua melodia e entonação.

Morfologia: estudo que investiga a estrutura, a formação e a classificação das palavras. Quiremas: constitui a unidade mínima da língua de sinais, análoga ao papel dos fonemas nas línguas orais. Sintaxe: é o estudo linguístico que investiga a distribuição das palavras na construção das frases.

- As implicações da oficialização da LIBRAS na educação de surdos e no fortalecimento da inclusão e do bilinguismo.
- As dificuldades comuns entre os aprendizes de LIBRAS.
- As metodologias de ensino de LIBRAS.

Educação de Surdos: Inclusão e Bilinguismo. Durante sua trajetória nessa disciplina de LIBRAS, você acompanhou a história da educação de surdos, através da qual foi possível perceber como alguns mitos têm sido perpetuados ao longo do tempo, bem como outros já estão sendo desconstruídos. Você viu que a língua de sinais assume forte protagonismo nas comunidades surdas, principalmente no desenvolvimento da cultura e da identidade surdas. Na sequência você conheceu os elementos linguísticos que caracterizam a língua de sinais, especialmente os níveis fonológico, morfológico e sintático da LIBRAS.

A influência do reconhecimento da LIBRAS propiciou enormes contribuições para a comunidade surda, não apenas pelo reconhecimento de seu sistema linguístico, mas por se tratar de um marco histórico na luta dos direitos humanos das pessoas surdas no país. E essa conquista trouxe reflexos mais visíveis na educação de surdos, tema que será discutido a partir daqui. Habilidades: Ao final, você deverá ser capaz de responder as seguintes questões:

- Como a oficialização da LIBRAS influenciou a educação de surdos?
- Como a oficialização da LIBRAS contribuiu para a inclusão de surdos em uma abordagem bilíngue de ensino?
- Quais as dificuldades mais comuns entre os aprendizes da LIBRAS?
- Quais as críticas às atuais metodologias de ensino de LIBRAS? Os primeiros passos em âmbito nacional são descritos por Choi et al. (2011, p. 96) a partir da Lei Federal no 10.098/2000 em que já era previsto o acesso das pessoas surdas à informação, mediado pelo profissional tradutor e intérprete de língua portuguesa e língua brasileira de sinais.

Em 2002, a Lei no 10.436 legitima a Língua Brasileira de Sinais (ou LIBRAS) como língua oficial das comunidades de pessoas surdas.

O documento regula também a formação e a atuação do profissional intérprete de LIBRAS e estabelece que os sistemas de ensino estaduais, municipais e federais devem garantir a inclusão de LIBRAS nos cursos de formação de educação especial, fonoaudiologia e licenciatura como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (CHOI et al., 2011, p. 97).

Não é difícil prever que tais medidas legais colaborariam não apenas para a língua de sinais como também para os alunos surdos, invisibilizados durante anos tanto nas escolas quanto na sociedade. Após a Lei no 10.436/2002, a inclusão educacional dos surdos foi favorecida e as instituições de ensino se organizaram para atender a suas exigências, o que promoveu a contratação de tradutores e intérpretes tanto no ensino básico quanto no ensino superior. Com essa abertura, foi possível que muitos surdos concluíssem seus estudos, realizando cursos de graduação e pós-graduação (ibidem, p. 97). Você sabia que atualmente há inúmeros pesquisadores surdos no Brasil com título de mestrado e doutorado?

Como exemplos de surdos influentes, entre outros, é possível citar as pesquisadoras Dra. Karin Strobel, Dra. Gladis Perlin e a Mestra Shirley Vilhalva. A educação de surdos alcançou ainda mais subsídios após o Decreto 5.626/2005 (apud CHOI et al., 2011, p. 97), quando o termo "surdo" foi alçado pela primeira vez em um documento legal nacional. A pessoa surda foi significada pelo decreto como aquela que em decorrência da perda auditiva, "[...] compreende o mundo e interage com ele por meio de experiências visuais" (apud CHOI et al., 2011, p. 97).

Além disso, o documento reconhece a influência da LIBRAS na cultura surda e o direito dos surdos a uma educação bilíngue que contemple a LIBRAS como sua primeira língua. Sem relegar a língua portuguesa, a partir da abordagem bilíngue, a modalidade escrita deve ser privilegiada na escola, e a modalidade oral como possibilidade de trabalho a ser considerada fora do ambiente escolar.

O Decreto no 5.626/2005 ainda ratifica a obrigatoriedade da inserção da disciplina de LIBRAS no currículo dos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, determinando ainda que nos demais cursos de educação superior e na educação profissional a disciplina deve ser oferecida como optativa. Algumas instituições, como a sua, já atendem à legislação vigente, oferecendo a disciplina de LIBRAS aos alunos, como é o caso desta disciplina da qual você está participando.

Contudo, outras instituições de ensino superior ainda estão se preparando para isso e têm até 2015 para fazê-lo. Você sabia que o Decreto prevê também a preferência por pessoas surdas para ministrar a disciplina de LIBRAS? Entre outras contribuições, o decreto também presta orientações sobre: (a formação do professor e instrutor de LIBRAS) o uso e a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação) a formação do tradutor e do intérprete de LIBRAS-língua portuguesa) a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva (CHOI et al., 2011, p. 98).

CONCLUSÃO

O fato da escola pertencer a uma comunidade carente também dificultou, pois lá na comunidade poucos tem a ambição de crescer e sair daquele "pequeno mundo" e assim sendo ficam acomodados, não procurando meios inovadores que lhes proporcione uma outra condição de vida.

Na escola não contribuiu no processo de ensino da Libras, não dava para seguir o planejamento pois muitas vezes precisava ser refeito devido sua ausência. Aos poucos fomos percebendo que muitos estavam aprendendo os sinais, e que alguns estavam perdendo o interesse por outras disciplinas, e o principal que é humanamente impossível para uma só professora expor paralelamente os conteúdos tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa, se torna muito difícil ensinar as duas línguas ao mesmo tempo e isso se fazia necessário, pois na sala tem um aluno surdo, mais os demais são ouvintes, ambos têm o direito de aprender em sua própria língua.

Era notável a falha, não dava para falar fluentemente a Libras por serem os primeiros sinais que estavam sendo ensinados, precisava respeitar o tempo que Carlos e os demais levavam para assimilar os sinais, utilizávamos muito tempo dentro da sala aprendendo Libras, mas precisava trabalhar também as demais disciplinas bem como a Língua Portuguesa. Diante dessa situação ficou claro que o papel do intérprete de libras na sala de aula é de suma importância, este profissional precisa trabalhar juntamente com o professor, devem planejar juntos visando sempre o aprendizado do sujeito surdo.

Dessa forma cria-se uma educação bilíngue que é maneira correta de ensinar um surdo, assim ele tem contanto tanto com o português quanto com sua língua natural que é a língua de sinais. A educação bilíngue permite que o surdo se desenvolva, respeita sua identidade surda e promove a inclusão que este sujeito se inclua na sociedade, desde que essa educação permita-o primeiramente aprender a língua de sinais que é sua língua natural, para depois aprender a Língua Portuguesa.

Crianças com deficiência auditiva estão ingressando nas séries iniciais da rede regular de ensino, afinal é isso que a lei de inclusão preconiza que todas as crianças estejam na escola, porém para que as mesmas venham a adaptar-se, para que o processo de ensino-aprendizagem ao qual elas têm direito torne-se satisfatório e para que suas reais necessidades sejam atendidas, as escolas, bem como os profissionais que nelas trabalham, precisam preparar-se para este novo convívio.

Assim como as línguas faladas, as línguas de sinais não são universais, cada país apresenta sua própria língua, no Brasil tem-se a libras, e garantir a aquisição da mesma como primeira língua proporciona um melhor relacionamento entre alunos e professores, aumenta a autoestima favorecendo assim um crescimento psicossocial e emocional destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

CHOI, Daniel et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Decreto 5.626/05 disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. - acesso em 29/08/2020.

FELIPE Tânia A. Introdução à Gramática da LIBRAS (Série Atualidades Pedagógicas). In: Brasil, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 1997.

GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto

Alegre: Artes Médicas, 2008.
SKLIAR,Carlos; A surdez,um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Mediaçao: Porto alegre-RS, 2008.
SOLÉ, M. C. P. A surdez enquanto marca constitutiva. Espaço Informativo
Técnico Científico do INES. Rio de Janeiro, v. 7, p. 17-23, 1998.